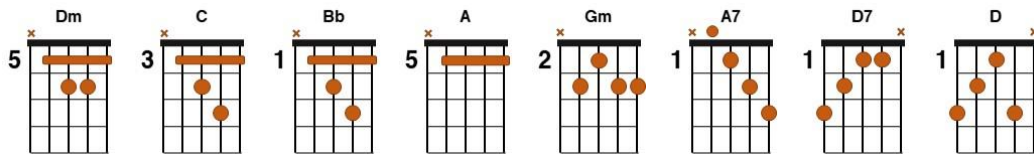




Sítio do Angelim

# Boate Azul

Benedito Onofre Siviéro



. Dm .

Doente de amor

. C .

Procurei remédio na vida noturna

. Bb .

Como a flor da noite

. A .

Em uma boate aqui na zona sul

. Gm .

. Dm .

A dor do amor é com outro amor que a gente cura

. A7 .

. Dm .

. D7 .

Vim curar a dor deste mal de amor na boate azul

. Gm .

E quando a noite vai

. Dm .

Se agonizando no clarão da aurora

. A .

. Dm .

. D7 .

Os integrantes da vida noturna se foram dormir

. Gm .

. Dm .

E a dama da noite que estava comigo também foi embora

. Gm .

. A7 .

. D .

Fecharam-se as portas sozinho de novo tive que sair

. A .

. G .

. D .

Sair de que jeito, se nem sei o rumo para onde vou

. A .

Muito vagamente me lembro que estou

. G .

. D .

Em uma boate aqui na zona sul

. A .

. G .

. D .

Eu bebi demais e não consigo me lembrar se quer

. A .

Qual é o nome daquela mulher

. G .

. A .

. D .

A flor da noite da boate azul